

Oferta Especial: R\$1,90 no 1º mês ASSINE A FOLHA

FOLHAUOL

Entidades médicas e candidatos pedem fim das cotas em programas de residência

CFM entra com ação contra reserva de vagas, argumentando 'discriminação reversa'; entidade ligada ao MEC diz que política é instrumento de equidade

F DE UM CONTEUDO

11.nov.2024 às 7h00

Querer o texto A+ A-

Bruno Lucca

SÃO PAULO Políticas de cotas em programas de residência médica estão sendo questionadas por organizações e candidatos. Eles defendem que a reserva de vagas para grupos populacionais vulnerabilizados é um ataque ao mérito acadêmico.

A residência é uma formação em serviço para médicos graduados. Nela, os interessados escolhem uma área para se especializar. Em média, isso leva dois anos. No entanto, em alguns casos, como a neurocirurgia, pode chegar a cinco anos.

Na semana passada, o CFM (Conselho Federal de Medicina) ingressou com uma ação civil pública contra a reserva de 30% das vagas para pessoas com deficiência, pretos, pardos, indígenas e quilombolas no Enare (Exame Nacional de Residência), forma de ingresso em alguns dos programas de residência mais importantes do país.

Estudantes de medicina da UFPEL, em Pelotas, realizam atividades no laboratório de ensino por simulação - Anselmo Cunha - 7.out.2024/Folhapress

A ação corre na 3ª Vara Cível de Brasília, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Para o CFM, as cotas criam "discriminação reversa" e fomentam a ideia de "vantagens injustificáveis" na classe médica. O conselho defende que a seleção para residência seja baseada somente no mérito acadêmico.

folhajos

A newsletter sobre o mundo jurídico exclusiva para assinantes da Folha

Digite seu e-mail

O Enare é aplicado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, estatal ligada a MEC (Ministério da Educação). A prova foi aplicada no dia 20 de outubro em 60 cidades, oferecendo 4.854 vagas de residência médica em 163 instituições de todo o país.

Desde o processo seletivo de 2023, o exame incluía a reserva de 10% das vagas para pessoas com deficiência. A partir deste ano, passou a contar também com cota para pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, indígenas e quilombolas –20% das oportunidades.

LEIA MAIS

- Vagas de residência no país não acompanham aceleração de médicos formados

Procurada, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares diz que as cotas não implicam privilégio ou quebra da isonomia, como argumenta o conselho federal, mas são instrumentos de equidade para promover reparação histórica e corrigir desigualdades estruturais.

"A existência de políticas de cotas no ingresso às universidades públicas, por si só, não elimina as profundas desigualdades sociais que ainda afetam o acesso às especialidades médicas", afirma a entidade. "Tendo em vista que muitos estudantes ainda enfrentam barreiras adicionais ao tentarem ingressar nos programas de residência, onde há uma acirrada competição e altos custos associados à preparação para exames específicos."

O CFM, porém, não está sozinho em sua argumentação. A AMB (Associação Médica Brasileira) também critica a política afirmativa. "Quando se trata de residência médica, é preciso o entendimento de que todos que farão a prova de especialista já se encontram graduados no curso de medicina", diz a entidade.

Para a associação, o após graduação requer dedicação por meio de muito estudo e esforço por parte de cada indivíduo.

Nem todos os programas de residência médica do país participam do Enare. São os casos dos oferecidos pela Escola Paulista da Medicina, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

A instituição aprovou em maio deste ano uma resolução estabelecendo a implementação de cotas na residência. São reservadas 40% de vagas para pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, e o restante fica para ampla concorrência.

Diversidade na classe médica amplia atendimento humanizado

A medida foi amplamente atacada. Em contato com a Folha, graduandos de medicina da universidade pediram a revogação da política, argumentando ser uma forma de desmotivar os não contemplados.

Após a federal paulista aprovar a reserva, foi ventilada a possibilidade de a Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) seguir a ideia. O programa da residência da USP é o maior e mais concorrido do Brasil.

Nas redes sociais, candidatos iniciaram uma campanha contra a possibilidade. Uma das postagens teve quase 1 milhão de curtidas.

Em nota, a Faculdade de Medicina negou qualquer novidade no ano.

Segundo dados da Demografia Médica de 2023, que utiliza o sistema do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), ligado ao MEC, no período de 2010 a 2019 houve um aumento de estudantes pretos e pardos nos cursos de medicina do país, passando de 1.483, em 2010 (25,1%), para 9.326 em 2019 (27,7%).

A mudança ocorreu em parte pela maior declaração dos ingressantes, assim como aumento do número de vagas totais disponíveis no período. Houve, também, aumento dos graduandos que fizeram escola pública no mesmo período, de 25,9% (2010) para 29,8% (2019).

F DE UM CONTEUDO

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

- educação folhajos medicina politica de cotas saúde universidade usp

sua assinatura vale muito Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo? ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTICIA ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

ANTONIO EMANUEL MELO DOS SANTOS Há 2 horas Está na hora dos brasileiros discriminados (brancos) pelo Estado entrarem na justiça com ação coletiva por racismo

ANTONIO EMANUEL MELO DOS SANTOS Há 2 horas Está na hora dos brasileiros discriminar os pelo Estado (brancos) entrarem na justiça com ação coletiva por racismo.

ARISTIDES SILVA Há 4 horas Só de falar em "entidades médicas" já dá prurido. Mentalidades medievais passando pela cloroquina. Quantos neurocirurgiões do HC/USP após cinco anos de residência com bolsa integral, aceitariam emprego em Tabatinga-AM?

TODOS OS COMENTÁRIOS (2) COMENTE

Comentar é exclusividade para assinantes. Assine a Folha por R\$ 1,90 no 1º mês

mais lidas em educação

- 1 MEDICINA Justiça nega ação do CFM contra cotas em residência médica, mas entidade quer projeto de lei
- 2 FOLHAJUS Entidades médicas e candidatos pedem fim das cotas em programas de residência
- 3 UNIVERSIDADE Palestrante mostra as nádegas e rebola em evento da federal do Maranhão
- 4 EDUCAÇÃO Alunos de escolas municipais da zona sul de SP são proibidos de repetir frutas e lanches na merenda
- 5 ENEM Folha publica gabarito extraoficial do 2º dia de provas do Enem 2024

últimas notícias

GOVERNO LULA Lula diz que vencerá mercado financeiro outra vez e cobra a participação dos Poderes em cortes

Presidente questionou se parlamentares estariam dispostos a cortar os recursos de suas emendas

11.nov.2024 às 9h27

CASAFOLHA 'Quanto mais cedo se preparar para a velhice, melhor', diz Alexandre Kalache na CasaFolha

Na plataforma de cursos da Folha, ex-diretor da OMS ensina como viver mais e melhor

9.nov.2024 às 23h00

SÃO PAULO 'É como se a gente não existisse', diz mulher de motorista de aplicativo morto no aeroporto de Guarulhos

Simone Novaes reclama da falta de apoio do poder público após o marido ser baleado em ataque a empresário

11.nov.2024 às 10h32

Grid with categories: FOLHA DE S.PAULO, EDITORIAS, OPINIÃO, SERVIÇOS, CANAIS DA FOLHA, FALE COM A FOLHA, NEWSLETTER

OFERTA ESPECIAL FOLHA Apenas R\$ 1,90 no 1º mês ASSINE A FOLHA